

APRECIACÃO SOBRE UMA PEQUENA HISTÓRIA DE SÃO PAULO

Afonso de E. TAUNAY

Nota. Homem de pesquisa, Afonso de Taunay conhecia como ninguém o valor de uma boa bibliografia. Eis porque uma de suas primeiras tarefas ao assumir a direção do Museu Paulista foi determinar a elaboração de uma bibliografia comentada referente às ciências naturais de interesse para o Brasil, com base nas publicações (livros e revistas) constantes da biblioteca do Museu. Dois extensos registros foram publicados, o primeiro referente a obras brasileiras e o segundo relativo à bibliografia estrangeira. Taunay, porém, não se limitou a organizar e coordenar a obra. Em aproximadamente 350 verbetes, 142 são de sua autoria. Foi pena que Taunay, absorvido pela sua imensa obra de pesquisa, não se dispusesse a fazer o mesmo trabalho com a produção bibliográfica de interesse para a História. Um único livro sobre História, registrado nesse imenso catálogo, a pequena **História de São Paulo**, de Rocha Pombo nos deu idéia do trabalho que poderia ter realizado e de quão útil teria sido ele para os estudiosos da história do Brasil. É essa apreciação sobre o "resumo didático" de Rocha Pombo que oferecemos aos nossos leitores. ONM.

*

Às nossas letras didáticas têm os srs. Weiszflog Irmãos prestado relevantes serviços. O seu curso de cartografia, por exemplo, é tão conhecido e divulgado quanto apreciado em todo o Brasil. Os seus livros de leitura, cartilhas, as suas seletas vão tendo extração sempre crescente, organizados como foram por didatas reputados entre os melhores do nosso Estado.

Ultimamente, tiveram os dignos editores a excelente idéia de alargar o seu círculo de edições e assim enveredaram pelo terreno da História do Brasil, estreando, com rara felicidade, pela reimpressão da **História do**

Brasil, de frei Vicente do Salvador, a saborosa crônica seiscentista, para a qual escreveu Capistrano de Abreu uns “prolegômenos” formidáveis, diante dos quais os homens do ofício, instintivamente, repetem o gesto ciranESCO em relação ao Dom Quixote. Descobrem-se e inclinam-se. Ainda há dias, escrevia-nos Alberto Rangel: “Li os comentários de Capistrano. Como sabe e ressabe! É de ficar a gente estarecida! Agora compreendo porque não faz uma História do Brasil. Deixa isto para o vulgo”.

Anunciam para breve os esforçados editores outros livros excelentes, como uma **História da Civilização**, prestigiada pelo nome ilustre de Oliveira Lima.

Já haviam imprimido ótimo trabalho de Rocha Pombo sobre a nossa história nacional e, agora, do mesmo autor, nos dão uma **História de São Paulo** (resumo didático).

O sr. Rocha Pombo pertence à categoria dos escritores e especialistas cujos trabalhos é impertinência a crítica elogiar, segundo a estafada figura, estafada mas cômoda.

A autoridade da sua **História do Brasil** torna-lhe a voz acatada para qualquer estudo que se faça do nosso passado, sob este ou aquele ponto de vista.

Procurou na sua **História de São Paulo** expor à nossa mocidade escolar uma síntese rápida e clara das tradições de São Paulo, pondo no maior destaque o papel dos paulistas na construção do Brasil. Concebeu um plano original e executou-o com felicidade. À história política ajuntou uma série de capítulos utilíssimos, indispensáveis e, no entanto, abandonados pelos escritores de vistas acanhadas. Assim, expõe “o que era uma bandeira”, falamos dos costumes coloniais paulistas e das festas populares, entre outros tópicos curiosos e interessantes, e acaba o livro explicando o que é hoje São Paulo e o que será o seu futuro.

A esse excelente texto se anexa a mais saborosa, imprevista, vultosa e inédita iconografia. Uma verdadeira revelação há de constituir para o público, que, certamente, se espantará de ver o que avistar no belo livro.

E manda a justiça se diga que, se o texto é de Rocha Pombo, a iconografia foi escolhida como o maior critério, a máxima compreensão do assunto e verdadeiro bom gosto pelos srs. Walther Weiszflog e dr. Thiago Pessanha, seu digno auxiliar, após detido exame e comparação dos elementos obtidos. É com verdadeiro prazer, seja-nos relevada a imodéstia, que constatamos os novos e valiosos frutos das coleções que tivemos o ensejo de reunir no Museu Paulista. Já em 1918 nos honrara o eminente dr. José Leon

Suarez com o pedido instante da reprodução de velhas cartas coloniais de São Paulo que conhecera durante a sua visita ao Ipiranga, quando por aí passara como chefe da embaixada intelectual argentina.

Aproveitam agora os srs. Weiszflog para a obra de Rocha Pombo os mesmos elementos e outros mais numerosos ainda. Assim, fazem reproduzir dentre as coleções do Museu: as duas cartas do século XVIII, do Museu Britânico, a de João Teixeira, em 1640, duas setecentistas do litoral, de autor anônimo, existentes em original no Arquivo Militar Nacional, a de Charlevoix, em 1756, de frei José de Santa Teresa, em 1608, a da questão de limites de São Paulo e Minas, de 1766, etc., etc.

Aos antigos elementos já colecionados, os nossos quadros históricos, quase sempre de Calixto, adicionaram os editores numerosíssimas reproduções inéditas ou menos conhecidas, retratos, estátuas, monumentos vários, vistas de velhos aspectos e edifícios tradicionais do Estado, destacando-se neste conjunto cinco preciosas reproduções de Hércules Florence e Adriano Taunay, também do Museu Paulista, insubstituíveis para o estudo dos costumes paulistas, na época da Independência, uma vista de São Paulo, ao longe, de 1854, devida a J. V. Adans, inédita e também do Ipiranga. Completam a série de documentos iconográficos algumas peças da mais alta valia: os fac-símiles de uma sesmaria de 1552, assinada por Martim Afonso de Souza (coleção J. J. Raposo), de uma carta de Brás Cubas ao rei, em 1562; dois números do "Farol Paulistano", de abril de 1830 e do "15 de novembro", edição comemorativa da proclamação da República, representam, com a maior propriedade, a parte que cabe à imprensa, no passado paulista.

Setenta e seis são, ao todo, os documentos iconográficos que ilustram a obra do sr. Rocha Pombo. Deles são inéditos para o público quase todos. Há de o público recompensar, certamente, tão louvável e patriótico esforço e, dentro em breve, estará a **História de São Paulo** em todas as mãos. Nada mais merecido e mais justo: quem adquire um volume da edição dos srs. Weiszflog Irmãos faz jus a ter em casa um evocador do nosso glorioso passado, digno de verdadeiro apreço pelos conceitos do texto e a fatura do conjunto iconográfico.

(Revista do Museu Paulista, tomo XI, 622-624. São Paulo, Imprensa Oficial, 1919).